

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAIANE DOS SANTOS

**MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA E O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Aracaju – SE
2017/2**

DAIANE DOS SANTOS

**MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA E O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Artigo científico apresentado à
Sociedade de Ensino Superior
Amadeus, como requisito final para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Pedagogia.**

**Orientador: Prof. Arivaldo Telles
Montalvão**

**Aracaju – SE
2017/2**

S237m *SANTOS, Daiane dos*
Motivação da criança e o papel do professor na
educação infantil / Daiane dos Santos. – Aracaju, 2017.
15f.

Orientador: Prof. MsC. Arivaldo Telles Montalvão
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Aprendizagem 3. Educação infantil
I –MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA E O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

MOTIVAÇÃO DA CRIANÇA E O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

* Daiane dos santos ¹

RESUMO

O presente artigo traz como tema *motivação da criança e o papel do professor na educação infantil* buscando entender como se constrói a aprendizagem nos primeiros períodos da criança quando inserida no contexto escolar, como ela pode ser desenvolvida ao longo dos anos e sua relação entre o interior do indivíduo e o meio que o cerca. O interesse por esse tema se deu através de dúvidas sobre como uma criança que não possui nenhum tipo de distúrbio tem tanta dificuldade em aprender e o que podemos fazer para despertar esse interesse. Acreditamos que boa parte da falta desse interesse vem do próprio âmbito escolar, dos conteúdos apresentados pelos professores e principalmente pela forma que se é passado esse conteúdo. Tudo aquilo que é apresentado como novidade e é bem conduzido e estimulado pelo educador, se torna um ato perfeito de motivação. Conclui-se que a motivação da criança parte do meio concreto, sendo esse um aprendizado significativo.

Palavras-chaves: Aprendizagem: Educação Infantil: Motivação.

ABSTRACT

The present article brings as a theme motivation of the child in the education of children trying to understand how the learning is built in the first periods of the child when inserted in the school context, how it can be developed over the years and its relation between the interior of the individual and the environment which surrounds him. The interest in this subject has occurred through doubts about how a child who does not have any type of disorder has so much difficulty in learning and what we can do to arouse that interest. We believe that much of the lack of this interest comes from the school environment itself, from the content presented by the teachers, and especially from the way in which this content is passed. Everything that is presented as novelty and is well led and stimulated by the educator, becomes a perfect act of motivation. It is concluded that the child's motivation is part of the concrete environment, which is a significant learning process.

Keywords: Learning: Child education: Motivation.

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus; e-mail: dai-dos-stos@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A natureza deste artigo tem como método de elaboração a pesquisa bibliográfica descritiva, o presente artigo demonstra interesse em análises feitas na relação do professor e aluno de motivação criança na educação infantil. Em diferentes contextos poderemos observar a compreensão e ação das atividades lúdicas, no processo da educação infantil. O desenvolvimento da proposta que será defendida é a importância de professores estarem atentos à relação da criança no processo de aprendizagem relacionando com a questão da motivação dos mesmos. Em meio a tantos atrativos que a criança está inserida, como poderemos reacender a motivação de cada criança.

Este artigo científico consiste em pesquisa bibliográfica, baseados em fontes teóricas, isto é buscamos subsídios bibliográfico no qual busca-se analisar o papel do professor na motivação, para que auxiliem na execução dos processos motivacionais. Serão. Discutiremos informações referentes à utilização de recursos e explicaremos a importância da experiência, porquê de estar sendo realizada, de que forma será feita, além de incentivar a curiosidade em entender o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Reconhecer a grande importância que uma roda de conversa tem na educação infantil. A escolha desse tema está relacionada na compreensão da relação professor aluno, percebo que há uma preocupação em direcionar a motivação da criança. No entanto ao longo desse artigo analisaremos a motivação da criança e o papel do professor na educação infantil, cujo objetivo geral e verificar o papel do professor no processo de motivação da criança, juntamente com os objetivos, descrever a motivação e seu processo de aprendizagem, compreender a importância da motivação como iniciativa para educação infantil.

Desde pequena, a criança deve ser ensinada através da proposta pedagógica e em conjunto entre família/escola/sociedade, que eles são dotados de direitos garantidos por lei, de acordo com a LDB (2017), mas também mostrar-lhes quais os deveres que ela tem que cumprir perante a sociedade, qual a postura tomar diante de situações diversas. Essa proposta pedagógica deve organizar situações em que as crianças interajam entre si construindo significações acerca do mundo; relacionando a si mesma e fortalecendo na construção de sua identidade pessoal e o significado de sua existência perante esse mundo. Na medida em que o professor através do trabalho pedagógico promove atividades lúdicas, além de

proporcionar diversão, promove também a convivência social entre as crianças.

Segundo Nicolau, 2003, P. 134. O jogo é a forma mais espontânea de a criança entrar em contato com a realidade.

A auto confiança da criança, através do jogo é continuamente desenvolvida, pois a medida que é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvam a identificação, a observação, a comparação, a análise, a síntese, a generalização, vai conhecendo as suas próprias possibilidades. Ela é livre para gritar, correr, expandir-se, sugerir e modificar, construindo ou não regras. (Nicolau, 2003, P. 135).

É importante que o professor mostre através de recursos visuais e explicativos tudo referente a educação motivacional. Para que as crianças tenham mais ideias sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula, demonstrar para a sociedade a importância da motivação educacional na educação infantil. Nesse sentido, este estudo foi elaborado em pesquisas qualitativas a partir de livros, artigos, revistas, monografias e internet, bem como nas vivências e práticas da educação como motivação das crianças, pois nesta fase há uma preocupação maior com a criança já que a mesma possui conhecimentos prévios em que pode se observar através das características de cada uma.

2 MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

A criança aprende de forma mais significativa através de suas vivências, os professores devem conhecer técnicas de motivação, as quais insere atividades práticas relacionadas as experiências vividas por cada aluno, isto é a metodologia utilizada deve englobar o aluno no processo de conhecimentos adquiridos, fornecer-lhes utensílios que promovam a motivação de cada criança. A elaboração de uma proposta pedagógica para aquelas instituições requer valorizar, nas crianças, a construção da identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002, p. 49) Com isso, a preparação e orientação para essa criança fazer parte de forma ativa numa sociedade que requer obediência de regras e normas, é um papel fundamental que deve estar presente no contexto escolar. A criança desde cedo deve ser instruída sobre seu papel na sociedade, tornando-as capaz de tomar decisões quando necessário. Por outro lado, a criança que pouco percebe as suas competências, necessita de maior estímulo externo,

possui baixa auto-estima e demonstra-se ansiosa, e, ainda, enxerga pouca perspectiva de melhora em suas habilidades.

O segredo está em conseguir conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca da criança (pela auto percepção dos avanços obtidos e o processo necessário), com o apoio da motivação extrínseca ou externa (avaliação dos adultos, informações a respeito, elogios verdadeiros, etc.). Este tipo de desenvolvimento requer acompanhamento, contato e participação. Os afetos devem estar presentes, uma vez que são fonte fundamental de motivação, além das informações que se fazem presentes em cada situação. Boa dose de paciência e vontade complementam o conjunto de instrumentos necessários ao adulto para que colabore quanto ao desenvolvimento motivacional da criança. Um fator importante que contribui para uma criança desenvolver saudavelmente a autoestima é ela sentir que é apreciada por aquilo que faz. Tão importante como ser apreciada pelos seus comportamentos é sentir-se especial.

A criança sente-se especial não só quando sentimos orgulho nas suas habilidades, mas sim quando ela percebe que mesmo errando, tendo dificuldades e falhando, o adulto está ao lado dela, acarinhando, incentivando e suportando a sua frustração. Uma outra forma da criança sentir-se especial e admirada é através das atividades lúdicas conjunta reforçando assim cada vez mais sua motivação para o conhecimento. E relevante que a motivação esteja presente na priminha também.

Ressaltando que, na avaliação da aprendizagem, se as respostas não atingirem as expectativas do professor, o mesmo pode ver outra forma de passar e explicar os assuntos para que os alunos tenham um melhor entendimento do que os está sendo abordado.

Existem várias formas de avaliar, e todas elas se resumem em sentido pleno ou seja, no mesmo objetivo, sendo importante que tanto na prática quanto na teoria, o ato de avaliar seja cumprido verificando o educando no processo de aprendizagem.

“A ciência pedagógica, hoje está suficiente amadurecida para oferecer subsídios à condução de uma pratica educativa capaz de levar a construção de resultados significativos da aprendizagem, que se manifestem em prol do

educando. (LUCKESI, 2002. P. 100)

2.1 RODA DE CONVERSA COMO FONTE DE MOTIVAÇÃO

Para MARCUSCHI,2006 apud COSTA (s/d.) a conversa é a primeira forma de linguagem que nos é revelada e que não desistimos voluntariamente, é peça importante no relacionamento das pessoas.

[...] a conversação é um espaço privilegiado para a construção de identidades sociais; a conversação exige uma enorme coordenação de ações que exorbitam, em muito, as simples habilidades linguísticas dos falantes; a conversação não é um fenômeno anárquico e aleatório, mas altamente organizado e possível de ser estudado com rigor científico. (MARCUSCHI 2006, apud COSTA, s/d. p. 6).

O educador deve preparar-se, para o diálogo com as crianças, e estimular de forma positiva, fazendo perguntas e aceitando as diversas respostas, pois nesta fase a criança tem muita imaginação, e fazem suas próprias representações. (COSTA, S/d.).

Ainda para (COSTA s/d.) é muito comum o professor usar discurso chamado triádico (IRA), esse modelo permite que o professor faça perguntas, aos alunos, reformule até conseguir uma resposta satisfatória.

“Neste tipo de discurso, ocorre a contenção da polissemia, o agente do discurso se coloca como único, ocultando o referente por meio do dizer”. (ORLANDI,1996 apud COSTA s/d. p.11).

Consideramos que a proposta de realizar leituras na roda de conversa pode ser uma atividade extremamente interessante para as crianças e a professora, se essa última reconhecer ou conhecer a necessidade de subsidiar essa prática com outra concepção de leitura, uma concepção que compreenda a leitura numa perspectiva dialógica, que vislumbre a leitura como o encontro entre autor-texto-leitor numa relação interlocutiva, cujos sentidos são constituídos por meio desse encontro. Nesse contexto o professor é mediador dessa relação e também, leitor que faz leituras possíveis a leitura considerada mais “correta” ou mais “adequada”. (COSTA, s/d. p. 11,12).

As crianças fazem suas representações em torno do mundo que a cercam, e quando a professora faz a ponte entre a criança e a leitura na roda de conversa, deixando os pequenos se expressar, usar sua imaginação, este momento é mágico e cheio de aprendizagem significativa. (COSTA, s/d)

“Assim, o aspecto ideológico da palavra de que está ligado aos fatores que produzem o nosso “modo de ver o mundo” liga-se, inevitavelmente, ao sujeito e aos fatores históricos e sociais” (COSTA, s/d. p.14).

Acreditamos que [...] a não escuta é na verdade uma não devolução da palavra; é a negação do direito de proferir. A não escuta do professor ou seu mutismo empurrariam a ambos, crianças e professor, a monologia. Fato que resulta na ausência de sujeito, ausência de ponto de vista. (GERALDI, 2003 apud COSTA s/d p.15).

A aprendizagem significativa da análise da roda de conversa, o professor estabelece no próprio aluno plano convivência e aprendizagem coletiva.

Em uma roda de conversa o professor deve manter um diálogo, aberto, para que o aluno revele seu ponto de vista, quando o professor impede, ou não dá espaço para expressão da criança pode acontecer a monologia, ou seja, o hábito de falar sozinho, o professor deve-se colocar à disposição para a conversação entre todos, não para reprimir ou dizer se as respostas estão certas ou erradas e sim para ouvir. (COSTA, s/d).

“Acreditamos que é necessário pensar a formação do professor como espaço e tempo de interlocução, de aprendizagem, de trocas de experiências”. (COSTA, s/d. p.19).

A criança também pode se expressar através do desenho, e o professor através da observação e do diálogo, pode acompanhar a construção do pensamento infantil (PORTUGAL, s/d).

O desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da criança é um processo longo e gradual de mudanças do comportamento humano ao longo de sua vida. Essas mudanças estão relacionadas à formação da personalidade da criança, entendimento, habilidades físicas e intelectuais, desenvolvimento emocional e social da criança em relação ao seu emocional.

Para formar a criança em ser crítico e social da sua própria conduta, o comportamento humano sofre influência tanto da genética do indivíduo quanto do meio em que ele está inserido, ou seja, do ambiente escolar e sua motivação na educação.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO

A realidade é diversa, durante a graduação professores são preparados para exercerem a profissão, porém durante a prática encontra desafios de lecionar, cabendo a cada profissional a desistir ou insistir em seguir frente na vivência de cada profissão. O professor aprende que na prática os conhecimentos adquiridos na graduação se somam com os conhecimentos prévios de cada aluno, família/sociedade em que o indivíduo se encontra, sendo de suma importância o domínio do processo de ensino aprendizagem em relação aos conteúdos e próprio

desenvolvimento do conhecimento. Muitas das vezes o prazer de lecionar é deixado de lado diante das dificuldades encontradas nessa troca de aprendizagem na vida profissional. Sabemos que existem a desvalorização da profissão por parte do governo e sociedade também muitas das vezes da própria família do professor, onde justamente essa desvalorização do profissional afeta a motivação no prazer de lecionar e conseqüentemente essa falta de motivação afeta diretamente o aluno, pois um professor valorizado e motivado é necessário para um bom desenvolvimento educacional, sendo assim um requisito importante no papel do professor na motivação da criança na educação infantil.

A motivação do aluno, por tanto, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto (BROPHY, 1983 apud Bzuneck 2000, p. 11)

Princípios metodológicos da educação infantil, porém tão quão importante no processo de aprendizagem a socialização dos alunos (as crianças), a relação da criança com o meio que os cercam promove na mesma compreensão do ambiente em que está inserido. Na medida em que o professor através do trabalho pedagógico promove atividades lúdicas, além de proporcionar diversão, promove também a convivência social entre as crianças, professor influencia o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes promove facilidade na construção por parte deles do processo de formação. Frente a essa ideia, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Para PIMENTA(2004) , quanto mais consciente for o professor com relação a motivação, melhor será a aprendizagem de seu aluno.

Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. (Pimenta, 2004.p38,39)

“Brincar na escola é atividade espontânea de criança; segundo Santos sua importância e notável, já que por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo”. (Santos, 1995, P.4)

Segundo Nicolau, 2003, P. 134. O jogo é a forma mais espontânea de a criança entrar em contato com a realidade.

A auto confiança da criança, através do jogo é continuamente desenvolvida, pois a medida que é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que

envolvam a identificação, a observação, a comparação, a análise, a síntese, a generalização, vai conhecendo as suas próprias possibilidades. Ela é livre para gritar, correr, expandir-se, sugerir e modificar, construindo ou não regras. (Nicolau, 2003, P. 135).

As atividades lúdicas como o jogo, brincadeiras se usadas adequadamente, contribuem no processo de aprendizagem e na compreensão do conhecimento valorizando o ensino motivacional da criança na educação infantil. Onde o professor deve oferecer a motivação através das oportunidades que cada aula elaborada, contem, ou seja, o modo de como o professor realiza o seu plano de aula fará toda diferença no processo de motivação da criança na educação infantil, não somente, pois com a descoberta do lúdico na aprendizagem fará com que os alunos fiquem cada vez mais motivados na aula, e como consequência terá um melhor e maior rendimento nos conhecimentos adquiridos durante o aprendizado.

Ou seja, um profissional motivado consequentemente passará essa motivação para seus alunos, deixando claro também que essa profissão é a base do indivíduo depois da família.

O professor não é somente um facilitador da aprendizagem, mas também participante ativo na formação social afetiva e psicológica de seus alunos não é apenas um conjunto de competências, é uma pessoa em relação e em evolução. (Perrenoud, Paquay, Altet e Charlie, 2001).

O professor motivado a lecionar, consequentemente motiva o aluno a aprender, essa troca mútua de conhecimento leva a valorização do profissional em ter prazer no que faz mesmo com as dificuldades de cada criança na educação infantil, consegue-se resultados satisfatórios na aprendizagem, pois uma criança motivada rende muito mais no processo de ensino aprendizagem, ou seja, mesmo com os fatores que desvalorizam o professor, o mesmo encontra no aluno um fator de motivação sendo assim uma troca continua de conhecimento e motivações.

Do constituinte ao constituído, os professores se vêm em determinados momentos históricos com novas abordagens na sua formação, dimensionando formas diferentes de agir, insaturadas organicamente num conhecimento formal e legal, fruto das políticas públicas em educação. (LDB, 1999)

No processo de aprendizagem na educação infantil, é necessário que haja propósitos intencionados para os alunos, assim os mesmos direcionam o interesse para os conteúdos. O professor planeja e prepara o plano de aula em função de manter a criança motivada no decorrer de toda aula, o que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender.

Segundo (FREIRE, 1996) Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento. Como a linguagem que anima a curiosidade e com ela se anima, é também conhecimento e não só a expressão dele.

A motivação na educação infantil e fonte de crescimento educacional e por mais simples que tenha sido a aula, uma aula motivada provoca na criança a imaginação e o prazer em estudar.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO A APRENDIZAGEM

A fase de desenvolvimento entre 2 a 7 anos de idade a criança apresenta a linguagem, desenhos e dramatização como processo de socialização, segundo Piaget, essa fase está caracterizada como Estágio Simbólico é um pensamento egocêntrico, ou seja, o pensamento da criança está centrado nela mesma. (a criança se vê como centro de tudo que acontece ao seu redor).

Segundo Piaget (2005), o pensamento pré-operatório das crianças pequenas é marcado pelo egocentrismo, isto é, a incapacidade de ver as coisas pela perspectiva de outra pessoa, atendendo apenas a expectativa do próprio prazer.

De acordo com o autor Jean Piaget(2001), o ato da criança conhecer o meio externo, precisa entrar em contato com ambiente externo, sendo necessário, um ambiente onde a criança possa interagir entre o sujeito e o objeto na relação do processo de ensino aprendizagem o professor/escola deve favorecer um ambiente motivador no qual estimulem a aprendizagem das crianças na educação infantil.

O essencial torna-se, pois, o conjunto das relações elaboradas pela atividade própria entre e esse objeto e os outros: assimilar significa, a partir de então, compreender ou deduzir, e a assimilação se confunde com o estabelecimento de relações. Dessa forma, o indivíduo assimilador entra em reciprocidade com as coisas assimiladas: a mão que segura, a boca que chupa ou o olho que olha não se limitam mais a uma atividade inconsciente de si mesma, ainda que centrada em si; eles são concebidos pelo indivíduo como coisas entre as coisas e que mantêm com o universo relações de interdependências. (PIAGET, p.20)

A capacidade da criança de representar o seu universo possibilita o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na educação infantil, nos primeiros anos de vida das crianças são desenvolvidas a inteligência no qual Jean Piaget(eitaaaa) denomina estágio sensório motor, fase Pré-operatório, o real da criança transformado pelo pensamento simbólico.

Fazendo relação com o autor Jean Piaget relaciono a importância do brincar na aprendizagem através do referencial Curricular nacional para a educação infantil,

quando:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCN, para educação infantil, p.22)

O aprendizado das crianças, necessita de experimentações antes de compreender o mundo ao seu redor, ao inserir a criança no ambiente escolar todas já possuem conhecimentos prévios de determinado conteúdo, cabendo ao professor estimular seu aprendizado. Uma criança ainda necessita da motivação do professor para que estimule sua própria aprendizagem.

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade por que podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sócias ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social. (RCN da educação infantil, p. 23)

Prender a atenção das crianças é um dos maiores desafios do professor, sendo ele peça fundamental entre a criança e o saber, o mesmo planeja, cria e elabora com antecedência os planos de aula, organizado de forma que busque sempre a aprendizagem do aluno. Isto quer deixar claro que, havendo um projeto onde insira a criança nas atividades a aprendizagem será bem mais proveitosa para o educando.

É de grande valia que o professor promova atividades onde englobe todas as crianças, acredita-se que o processo motivacional de educação no ensino infantil contribui para que os alunos possam ter uma visão mais significativa do aprendizado. (BZUNECK, 2002).

Em meio a tantos atrativos que a criança está inserida, temos então assim a motivação fonte principal para nortear o aluno na educação de forma prazerosa e proveitosa no processo de ensino aprendizado estando assim ligados em relação ao bom desempenho a capacidade de motivar e ser motivado no ambiente escolar. Deixe a criança livre para descobrir o mundo e suas próprias descobertas estarão ligadas a própria motivação em determinado assunto, através da convivência com os conhecimentos prévios das crianças será possível avaliar as conquistas e avanços da criança na educação infantil.

Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com

o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que criança lhe atribui (PIAGET, 1978, p.123).

Uma criança representa seus conhecimentos seja para si mesma seja para os outros, nesse universo de aprendizagem a nossas crianças, elas necessitam de motivação através do brincar, a criança necessita de cuidados educacionais como também de segurança e de ser estimulada a compreender que todos os seus sonhos e vencer na educação através da motivação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é importante afirmar que a motivação, no contexto escolar é, despertar o interesse do aluno e estimular a sua curiosidade, e essa motivação pode ser intrínseca e extrínseca. Motivar é impulsionar o aluno a fazer algo. Quando o educador chama uma criança pelo nome, está motivando, pois ela se sente reconhecida.

Ressaltamos o papel da escola no processo de ensino aprendizagem, que é desenvolver na criança comportamentos de colaboração entre as mesmas, e torna-la cidadã crítica, autônoma e cumpridora do seu dever.

Concluimos que a motivação é de suma importância para a aprendizagem, e deve ser inserida na escola, o professor, deve entender seu papel, pois o seu descaso, com seu aluno pode causar dano irreparável para a sociedade. Motivar é muito mais que isso, motivar é incentivar, é provocar, é despertar o querer para que a evolução das crianças vá adiante sem limite de conhecimentos.

Portanto não se trata apenas de motivar uma criança, por trás do processo de motivação existe todo um trabalho antes desse direcionamento, tem que ter intenções, ser cauteloso e evitar o uso de premiações respeitando o limite da criança.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. jBZUNECK, J. A(orgs). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis:Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In:F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini(Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

COSTA, Dania M. V. **A linguagem oral na educação infantil.** s.d.

LUCKESI, Cipriano. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Referencial Curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SE, 1998.

Múltiplas leituras da nova LDB: **lei de diretrizes e bases da educação nacional** (lei nº 9.394/96) / Nilda Alves e Raquel villardi, organizadores; Jane Paiva ... (et al.) – Rio de janeiro: Dunya.Ed.,1999

NICOLAU, Marieta L. Machado. **A Educação Pré-Escolar Fundamentos e Didática.**10. ed. Ática.2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, p; Paquay. L. Altet, M. Charlie, E. (2001). **Formando professores proficiais.** 2ed. Porto alegre: Artmed.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1978

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** São Paulo: Ática, 3.ed, 2001

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena: Estágio e Docência. Revisão técnica José Cerchi Fusri. São Paulo: Ed. Cortez,2004.

PORTUGAL, João. C. S. **A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil.** s/d.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu,

acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a)

_____, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/_____.

Assinatura da aluna concluinte